



ANO IV - Maio - Junho de 1976 - N.º 78 Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291 COMPOSTO E IMPRESSO NA
BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA Administração: Residência Paroquial - Esposende TIP. CAMOES - Póvoa do Varzim

Renascer de uma esperança

Com os acontecimentos provocados pelo 25 de Novembro renasceu uma esperança: a de vermos instituído entre nós um regime verdadeiramente democrático. Sem totalitarismos da direita nem da esquerda. Onde a vontade popular — e o povo somos todos nós — seja, efectivamente, respeitada. Onde sejam abolidos os privilégios de qualquer espécie. Onde mandem os melhores. Onde os que se apresentam como explorados de ontem se não convertam nos exploradores de hoje. Onde haja uma justa distribuição da riqueza. Onde todos sejam respeitados, na sua vida e fazenda, já que a propriedade particular, justamente adquirida e justamente administrada, continua a ser um direito da pessoa. Onde não haja detenções arbitrárias nem presos sem culpa formada. Onde a vingança, o ódio, e a violência de qualquer espécie não existam. Onde as liberdades — a começar pela de pensamento e de expressão — sejam garantidas.

Tem-se falado em fazer justiça. Em rever atitudes que se tomaram.

Como seria bom vermos indivíduos injustamente saneados — só por não terem colorido as ideias — a reocuparem os seus postos! Como seria bom vermos o julgamento, já, de quantos se encontram presos, a pretexto de terem colaborado num dito «28 de Setembro» ou «11 de Março», ou por terem pertencido aos quadros da ex-PIDE/DGS, a tal que, ao que nos disseram ultimamente, foi ultrapassada por certos indivíduos da Polícia Militar, já depois do 25 de Abril. Há tanta gente válida metida nas prisões, não se sabe bem por quê, quando o País necessita de quem trabalhe! Por que se não julgam, castigando os culpados e libertando os que foram detidos só por mera suspeita?

E quanto não lucraria o País com o regresso de tantos técnicos que o abandonaram!

(continua na pág. 2)

O COMUNISMO EM MOÇAMBIQUE

Regressou de Moçambique o P. José Maria, natural da freguesia de Ribeiros — Fafe e director da Casa do Gaiato construída próximo de Lourenço Marques (hoje Maputo). Aquele sacerdote fez algumas declarações ao jornal «O Comércio do Porto» das quais destacamos: O governo da Frelimo nacionalizou a Casa do Gaiato e transformou as instalações em escola de treino do Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP) «tradução» xironga de PIDE-DGS.

O ministro da Educação Sr.º Graça Sabiní, esposa do presidente Samora Machel, referindo-se à legislação publicada a respeito da educação das crianças maiores de quatro anos

afirmou: «... Não perguntem de quem são as crianças ... eu dou a resposta: São do Estado». Segundo o pensamento de Samora Machel é necessário subtrair o povo às influências da religião. Aos domingos, na parte de manhã, levam as pessoas para as machambas (campos de cultura) só no intuito de as privarem de ir à missa dominical.

Muitas igrejas já foram fechadas ao culto e transformadas em salas de comícios e sessões do partido. Há tempos, quando o Bispo de Porto Amélia se preparava para celebrar missa foi impedido de o fazer e as pessoas obrigadas a ir assistir a um comício do partido organizado para aquela hora. Quase não há manifestações religiosas públicas e espera-se a todo o momento que sejam proibidas.

São assim os amigos das «amplas liberdades» quando se apanham no poder! ...

(O Sol) de Março - Abril

Movimento religioso

ABRIL E MAIO

BAPTISMOS

4 de Abril — Mónica Barros Zão de Boaventura, filha de Manuel Lopes de Boaventura e de Rosa Maria de Barros Zão, residente na rua Doutor Trigo Negreiros.

— Helena Maria Lanhoso Ferreira Moreira Fernandes, filha de Vitorino José Pinto Moreira Fernandes e de Maria de Lurdes Guerra Lanhoso Ferreira, residentes na Travessa Cinco de Outubro.

11 — Joaquina Raquel Sá de Barros, filha de Alfredo Lima de Barros e de Maria Filomena Coutinho de Sá, residentes na Avenida Cinco de Outubro.

18 — Verónica Maria Vilas Boas Rodrigues, filha de Manuel Luís Garcia Rodrigues e de Maria Beza Vilas Boas Patrão, residentes na rua da Amargura.

25 — Henrique Samuel Monteiro Chiwale, retornado.

— Maria Augusta da Silva Ferreirinha, retornado.

— Bruno Alexandre de Abreu António, retornado.

— Valter Renato Camacho Aguiar, retornado.

— Rogério Paulo Felisberto Brito, retornado.

— Eduarda do Carmo Coimbra Pereira, retornado.

— José Duarte, retornado

— Alcina Maria Coimbra Pereira, retornado.

— Sandra Marina Rei Vicente, retornado.

— Jorge Manuel Pinto da Silveira, retornado.

— Henriqueta Lopes Simão, retornado.

— Verónica Amanda da Silva Ferreira, filha de José Gonçalves Ferreira e de Maria Teresa da Silva do Rosário, residentes no Largo do Pelourinho, 14.

2 de Maio — Luísa Fernanda Coimbra Pereira, retornado

— Carla Marina Coimbra Pereira, retornado.

— Elda de Jesus Coimbra Pereira, retornado.

— Arlete do Amparo Coimbra Pereira, retornado.

— Ana Carina Coimbra Pereira, retornado.

— Raquel Maria Coimbra Pereira, retornado.

9 — Armando Mário Tavares de Almeida, retornado sem pai nem mãe.

— Pedro Nuno Lima da Silva, filho de Marcelino Lemos da Silva e de Maria Emilia Lima da Silva.

22 — Paulo Miguel Abreu da Silva, filho de Alberto Neto da Silva e de Maria Esperança Vilas Boas Abreu da Silva, residentes na Avenida Cinco de Outubro.

CASAMENTOS

24 de Abril — Arnaldo José Barbosa Nunes da Silva, filho de Franklin Nunes da Silva e de Maria Amélia Garcia de Oliveira Barbosa, com Maria de Fátima Silva da Costa, filha de Manuel Pereira da Costa e de Noémia Martins da Silva.

1 de Maio — João Miguel de Barros Sampaio da Nóvoa, filho de José João da Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa e de Maria Edite Faria de Barros Lima com Maria Júlia de Barros Meireles dos Santos,

filha de Júlio Abílio Oliveira Meireles dos Santos e de Maria Amélia de Barros Meireles dos Santos.

2 — Manuel dos Passos dos Santos Ferreira, filho de José Rodrigues Ferreira e de Maria Isabel Moreira dos Santos, com Maria Isabel da Cruz Eiras, filha de Luis André Eiras e de Rosa Celeste Viana da Cruz.

15 — João Armando de Boaventura e Silva, filho de João Evangelista Pereira da Silva e de Idalina de Azevedo Boaventura, com Maria Elisabete Beirão de Faria Lamela, filha de Luis Ernesto de Andrade Faria Lamela e de Joaquina da Silva Beirão.

23 — Manuel João Rodrigues da Costa, filho de António Maria da Costa e de Doluvina dos Prazeres Rodrigues, com Maria Severiana da Silva Guimarães, filha de Augusto Alves Guimarães e de Lucinda Alice da Silva Vilas Boas.

A todos apresentamos sinceros votos de Felicidades.

ÓBITOS

6 de Abril — António Gonçalves Neto, de 71 anos de idade, marítimo, casado com Esperança de Barros Lima, natural de Esposende, onde residia na rua Conde Agrolongo, 12.

29 — Ana de Lima Tavares, de 82 anos de idade, viúva, doméstica, natural de Esposente, onde residia na rua Manuel Viana.

1 de Maio — Antónia Fernandes da Silva, de 78 anos de idade viúva, doméstica, natural de Esposende, onde residia no Bairro dos Pescadores.

19 — Matias Alves da Costa, de 74 anos de idade, casado com Maria da Conceição da Costa Ferraz, sargento reformado, natural de Esposente, onde residia na rua Vasco da Gama, 25.

26 — Ermelinda de Azevedo Patrão, de 29 anos de idade, casada com Inácio Barreto Ferreira, doméstica, natural de Esposende, residente em Vila Chã — Vila do Conde.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

RENASCER DE UMA ESPERANÇA

(continuado da pág. 1)

Se temos aqui tantos estrangeiros — os tais estrangeiros que apareceram, em tão grande número, na ocupação da Rádio Renascença e na tal manifestação "unitária" feita no Terreiro do Paço, em que se reclamou a queda do VI Governo — por que não abrir a porta a tantos portugueses que de cá saíram?

Renasceu a esperança. Renasceu o espírito do genuíno 25 de Abril. Por que não trabalhar pela reconciliação de todos os portugueses realmente dispostos — de enganadoras palavras andamos cheios — a colaborarem na formação de um Portugal mais fraterno, mais progressivo e mais justo?

Vem aí mais um Natal. Por que não restituir ao seio de tantas famílias portuguesas aquelas que, não se sabe bem porquê, se encontram detidos?

D. M. de 3-12-75

Restauro da Capela de S. João

Estão quase concluídas as obras de restauro da Capela de S. João. Neste momento falta apenas colocar uma porta nova, duas janelas, revestir a madeira as escadas do coro, concluir o restauro do altar, pinturas e douramento de toda a talha de caixotones e altar.

Se não for possível realizar as pinturas e douramento antes da festa, sê-lo-ão logo após a mesma.

As contas até este momento são as seguintes:

Saldo em 1-4-1976	139 762\$60
Peditório pelas casas	7 115\$00
Ofertas particulares	265\$00
Nas missas dominicais	2 000\$00
	<hr/>
	149 142\$60
Saldo em 1-5-1976	149 142\$60
Peditório pelas casas	5 973\$50
Ofertas particulares	2 350\$00
Nas missas dominicais	3 000\$00
	<hr/>
	160 466\$10

Entretanto informamos que todas estas obras ficaram demasiado caras e, elevam-se muito acima do que prevíamos. Deverão andar pelos 350 contos, pelo que nos falta ainda a maior parte do dinheiro e precisamos de muito auxílio.

SEMANA SANTA

Como vem sendo habitual há algumas centenas de anos realizaram-se, mais uma vez, as cerimónias da Semana Santa, nesta vila.

Para informação dos ausentes e para registo da história deixamos aqui as contas desta tradicional celebração.

RECEITA

Peditório na parte sul da vila	14 843\$00
Peditório na parte norte da vila	22 270\$00
Caixa da Sagrada Família	1 040\$00
Subsídio da Câmara Municipal	10 000\$00
Oferta do D. Maria da Soledade e filhos	3 000\$00
Oferta do Pintor Henriques Medina	1 000\$00
Outras ofertas particulares	2 030\$30
Prato	500\$00
Manuel da Costa (França)	924\$70
	<hr/>
	55 608\$00

DESPESAS

Música de Belinho (Procissões)	15 000\$00
Ornamentação de ruas	12 000\$00
Grupo Coral do Prof. César Martins	6 000\$00
Grupo Coral de Esposende	2 000\$00
Armador da Igreja	1 700\$00
Figurados na 6.ª-Feira Santa	2 140\$00
Gratificação e refeições a 8 Padres	4 600\$00
Orador	2 000\$00
Fogo	2 370\$00
Cera	531\$00
Programas, na Tipografia	550\$00
Sacristão e ajudantes	700\$00
Alti-falante no Sermão do Encontro	400\$00
Despesas miúdas	234\$10
	<hr/>
	50 225\$10
Saldo	5 382\$90

NOTICIÁRIO

— No dia 25 de Dezembro último, na Sé de Braga, a jovem esposendense professora Maria Manuela Fernandes Ferreira, filha de António José Ferreira e de Rita Isabel Fernandes, realizou o seu casamento com o professor António Nogueira Afonso Pereira, de Gandra, filho de Manuel Afonso de Sá Pereira e de Joaquina Alves Nogueira.

— No dia 11 de Abril, na Igreja do Carmo — Braga, o jovem esposendense enfermeiro António José Fernandes Ferreira, irmão da noiva anterior, realizou o seu casamento com a enfermeira Maria de Nazaré Almeida Vieira.

— No dia 30 de Abril, na Capela de N. S.ª da Bonança — Fão, a jovem esposendense professora Mariberta Gomes Cardoso, realizou o seu casamento com o engenheiro Manuel Meira Gonçalves Pereira, de Antas.

Nesta ocasião a irmã da noiva Cristina Maria Cardoso Pais fizera a sua 1.ª comunhão.

— No dia 2 de Maio, na Igreja Paroquial de Gemeses, o jovem esposendense Álvaro Vasconcelos Valentim, filho de Álvaro Nogueira Valentim e de Maria de Lurdes Vasconcelos Lôpo, realizou o seu casamento com Maria Arminda Maciel do Vale, filha de Manuel Alves Ferreira do Vale e de Maria Valentina Alves Maciel.

A todos desejamos as maiores felicidades.

— No dia 28 de Março tomou posse da paróquia de S. Paio de Antas o jovem sacerdote Manuel de Brito Ferreira, natural de Vila Mou — Viana, que vinha exercendo os funções de prefeito e professor no Seminário de Braga. No dia 20 de Maio, este dinâmico e zeloso sacerdote, sofrera um acidente de viação, de que resultou a fractura de uma vértebra, encontrando-se em rápida e esperançosa convalescença.

— Em 21 de Abril o Rv.º Padre Carlos Martins de Lima, natural de Fão e ex-pároco de Vila Chã, onde reside, celebrou jubilosamente as suas Bodas de Ouro Sacerdotais. A paróquia de Vila Chã prestou-lhe uma condigna manifestação, que muito louvamos.

— No dia 2 de Abril em Dublin — Irlanda, o jovem esposendense António Manuel Meira Marques Henriques recebera o diaconado, última etapa na sua ascensão para o sacerdócio. Este jovem estuda Teologia no colégio que os Padres Jesuítas possuem nessa cidade. A ordenação sacerdotal está prevista para o dia 18 de Junho, no Seminário da Torre, Soutelo — Vila Verde, e a missa nova está prevista para o dia 25 de Junho nesta vila.

No próximo mês dedicaremos um número especial deste boletim a tão memorável acontecimento.

— O ofertório das mães desta vila a Nossa Senhora, realizado no dia da Mãe, rendeu 2.620\$00.

Uma carta de Timor

Pouco sabíamos do que se passava em Timor antes do processo de descolonização. E agora que sabemos? ...

Publicamos o testemunho de uma carta a D. Olinda Mousinho.

É deveras dolorosa esta minha missão de vir dizer-lhe que o seu querido esposo, César Augusto Mousinho, não pertence já ao número dos que vivem «neste vale de lágrimas» mas tão somente aos que vivem «na plenitude do amor de Deus» no Céu. Foi ele morto pela Fretilin, juntamente com outros milhares de prisioneiros porque não quiseram renegar a sua fé em Deus e porque não aquiesceram em consentir implantar na sua terra de Timor o Comunismo materialista e ateu. O seu marido, minha Senhora, pela sua fé em Deus e pelo seu amor a Timor deu a vida: Morreu, como um autêntico cristão, herói da Fé e da Pátria. Tal morte é honra: vale mais morrer com glória do que viver com desonra. É natural que o Seu Coração de esposa sangue de dor e que a sua alma mergulhe em tristeza profunda. Mas a certeza que lhe advém da Fé, de que um dia o irá encontrar na casa do Pai e o exemplo que ele deu, de testemunho da sua fé e das virtudes humanas e cristãs, afirmada sempre e, sobretudo, à hora da morte e com o sangue, serão o melhor e mais suave lenitivo para a sua grande dor e deverão ser para V. Ex.^a e para seus filhos motivo de santo orgulho e de nobre estímulo na vida.

Queria dizer-lhe que seu estremo marido fez parte de um grupo de cerca de 50 a 60 prisioneiros que de uma só vez a Fretilin fuzilou em Aileu. Em dia que ainda não conseguí precisar, esse grupo é levado para o lugar de execução, na estrada Aileu-Maubisse. Chegados aí, todos se põem de joelhos e rezam o terço à N.^a S.^a. Terminado este todos cantam: «Coração Virgem / de Maria, / sêde luz e guia / do pobre mortal. / vinde sem demora / levar-nos ao Céu. «Depois põem-se todos de pé, e o Maggiollo então dirige-se aos soldados-algozes da Fretilin comunista, nestes termos: «Irmãos, nós estamos já preparados para comparecer no Tribunal de Deus, lá vos esperamos também a vós. O meu único crime foi o de não querer renegar a minha fé e de amar Timor. Morremos por Timor, morremos pela nossa Fé Católica. Podeis disparar». E os soldados timorenses, em silêncio e como que petrificados a pôr a arma à cara. Foi um estrangeiro que rompe o silêncio e quebra a indecisão daqueles soldados naturais, põe ele a arma à casa e dispara contra o Tenente Cor. Maggiollo. E logo a seguir, os outros soldados fazem o mesmo, abatendo com rajadas sucessivas todo aquele grupo de pre-

Os nossos benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

10\$00 — Abílio Teixeira, João Barbosa Guerra, Assunção Sá, António P. Ferreira e Maria da Soledade Vieira Loureiro.

7\$50 — Celestina Zão, Amadeu Ferreira, Cecília Garcia, Diamantina da Silva Pinto.

5\$00 — Maria Angélica, Armindo Gomes, Maria da Conceição N. Sacramento, osa Zão, Abílio Novais da Venda, Mário Casais, D. Olimpia Viana, Maria José Novo, José Costa, Manuel Marques Rosalina Guerra, José Maria Teixeira Miranda, António Óscar Eiras, Ildo S. Torres, Quintino M. Alves e Manuel dos Passos Eiras Prala.

Sem tempo determinado ofereceram:

100\$00 — Dr. Fernando Barros.

50\$00 — Francisco Areia e Albino M. Figueiredo (Alemanha).

40\$00 — Firmino Passos da Graça (Brasil)

25\$00 — D. Celeste Pinheiro.

20\$00 — Helena do Rosário Cardoso.

Escutismo

O agrupamento do C. N. E., desta vila, fizerá sete anos em 25 de Maio. Embora com simplicidade, a data fora recordada. Entretanto, nota-se uma grande e promissora actividade dos nossos rapazes.

Participaram na inauguração do C. N. E. em Fão, no dia 9 de Maio e realizaram um acampamento na região e outro em Vila Mou — Viana, este em 23 de Maio.

Brevemente terá lugar nesta vila, uma numerosa promessa de Lobitos e exploradores que está a ser preparada com todo o cuidado.

Temos agora agrupamentos do C. N. E. em Fão, Esposende e Marinhãs. Brevemente será reorganizado o agrupamento S. Paio de Antas.

Por sua vez a Junta de Núcleo vai lançar a sua organização e programando as devidas actividades.

Oxalá que o C. N. E., o verdadeiro Escutismo, tenha encontrado, nesta vila, os briosos chefes capazes de o tirar da *cepa torta* e de fazer dele, não um clube de campismo ou de quaisquer folgazões, mas um grupo de verdadeiros escuteiros.

Assim morrem os heróis. E assim morreu o seu marido, César Mousinho.

A excepção de Timor, que preferiu integrar-se na Indonésia, todo o ultramar foi entregue ao Comunismo internacional.